

comunicação
a

sexta jornada nacional de cine-clubes

clube de cinema da bahia

o cinema
e
a escola

não nos move a intenção de apresentar uma tese
fazemos uma comunicação dos pontos que julgamos importantes
de relação ao tema da jornada

assim é que a comunicação está dividida em 3

partes

1-a importância do cinema para o homem moder-
no

2-o cinema e o ensino

3-o cinema como meio auxiliar de ensino

na primeira parte expomos a relevância do cinema
em nosso mundo e a necessidade de estudá-lo. já na segunda
parte, como consequência da anterior, limitamo-nos a discu-
tir o caráter de uma educação cinematográfica nas escolas
suas finalidades e consequências.

finalmente, o terceiro capítulo enfatiza o papel
do cinema como técnica de aprendizado de outras matérias
escolares, principalmente línguas.

comissão de tese

carlos vasconcelos domingues

tânia brasil da silveira

sergio soares dias

walter a. de j.

ILDOALDO TAVARES

comunicação
a

sexta jornada nacional de cine-clubes

clube de cinema da bahia

o cinema
e
a escola

não nos move a intenção de apresentar uma tese
fazemos uma comunicação dos pontos que julgamos importantes
de relação ao tema da jornada

assim é que a comunicação está dividida em 3

partes

1-a importância do cinema para o homem moder-

no

2-o cinema e o ensino

3-o cinema como meio auxiliar de ensino

na primeira parte expomos a relevância do cinema
em nosso mundo e a necessidade de estudá-lo. já na segunda
parte, como consequência da anterior, limitamo-nos a discu-
tir o caráter de uma educação cinematográfica nas escolas
suas finalidades e consequências.

finalmente, o terceiro capítulo enfatiza o papel
do cinema como técnico de aprendizado de outras matérias
escolares, principalmente línguas.

comissão de tese

carlos vasconcelos domingos

tânia brasil da silveira

sergio soares dias

walter a. de j.

ILDAIR TOVARES

parte primeira

a importância do cinema para o homem moderno

"o cinema é a verdade
24 vezes por segundo"

Jean Luc Godard in

"Le petit soldat"

Se, de fato, como estimamos, o cinema é uma das verdades de nossa época, tal não ocorre por motivos gratuitos. Realmente, o século em que vivemos traz em si todos aqueles elementos que fazem com que o cinema seja a expressão mais fiel de nossa era.

Nossa época é a da predominância da visualidade, da penetração cada vez mais profunda na realidade cotidiana, da simultaneidade, fatores que, em outros tempos, não possuíam tamanha importância. Mas com a evolução das técnicas de reprodução—entre elas a fotografia e o cinema—a cotidianidade adquiriu outra dimensão, fazendo com que, no dizer de Henri Lefebvre "longe de suprimir a crítica da vida cotidiana, o progresso técnico a realiza". E o cinema é também resultado do progresso técnico. De que foi dito, advém o duplo aspecto que envolve a arte cinematográfica. Se, por um lado, há quem—justamente os mantenedores do statu quo, os que procuram impedir o surgimento, no homem, de uma consciência crítica reflexiva—deseje utilizar o cinema como instrumento de fuga, válvula de escape para as frustrações do dia a dia, degradando a vida mesma, onde o espectador é transferido de sua situação concreta vivencial para um outro mundo ilusório e sedutor, por outro lado, os verdadeiros homens de cinema lutam por fazer desta arte um instrumento que desperte no homem uma atitude crítica, ativa, frente aos problemas que o afligem retirando-o de sua passividade. Este cinema, ao contrário do meio de evasão, é consciência de uma realidade, sendo aliás a própria consciência ~~XXXXXXX~~ de uma sociedade em crise.

Ora, se o cinema pode alcançar aquele nível, precisamente em uma época em que tanto se fala de crise nas artes (vide artes plásticas e música, sobretudo) isto se deve à sua contemporaneidade. Arte jovem, e já se tornou lugar comum dizê-lo, o cinema mais do que outra arte

* "CRITIQUE DE LA VIE QUOTIDIENNE"

é a linguagem mais moderna que o homem 2
possui. Na verdade desde que

viveu em sociedade, o homem necessitou de um instrumental para se comunicar com seu semelhante. Esse instrumental se desenvolveu / condicionado aos momentos históricos. E, no momento histórico em que vivemos, o cinema representa sua linguagem típica. Assim temos que o cinema é um dos meios de comunicação (linguagem), pois serve, produto social que é, como meio de expressão aos homens. Entretanto, o cinema ultrapassa essa realidade, visto que ele, também, é arte, e / por isso, uma linguagem superior. Dentro deste quadro se pode aferir a grande importância da arte cinematográfica. E nessa mesma dimensão reside por vezes a sua miséria: o descaso, a desimportância a que é votado por muitos resulta de ser ele uma linguagem artística, consequência de um progresso técnico, que necessita, para se exprimir, de um complexo industrial-comercial. Dessa forma se elide, frequentemente, ou seu caráter de linguagem, ou seu aspecto artístico. E aqui reside uma das chaves das questões: os que crêem desnecessário o aprendizado da linguagem cinematográfica nas escolas utilizam dois argumentos: 1-ou o cinema é uma linguagem e por isso não deve ser incluído em cadeiras de iniciação artística, desprezando-se seu lado artístico, 2-ou o cinema é uma arte e só deve ser objeto de estudo nas escolas especializadas. Esquecem-se que o cinema é tão necessário ao homem moderno como saber ler e escrever, dada a sua importância hodiernamente, como veremos a seguir.

Foi frisado que o cinema (sem abusos) possui uma conotação anti-ilusória, próxima à realidade, forçando o espectador a participar, criticamente, de uma realidade maior que aquela que o circunda cotidianamente. Fa-lo participar do mundo. Uma das características da arte de nosso século, é a de romper com o convencional, com o institucionalizado. Derrubados os velhos clichês pré-estabelecidos, luta-se por uma forma de expressão o mais que possível dinâmica e racional. Racional porque se dê ao homem uma visão racional do mundo e dele próprio, e dinâmica porque isso se relacione com a vida e o pensamento atuais. Justamente, este aspecto dinâmico do mundo moderno se insere dentro das novas concepções que superaram os conceitos vigentes até

o século passado. E um dos novos conceitos da modernidade foi o do espaço/tempo: com o século vinte, foram eliminados os conceitos de rigidez, de limitação e finitude. Com isso houve a especialização do tempo, que atinge o ponto máximo no cinema. O novo conceito de tempo tem como base a simultaneidade, e em que arte, mais do que no cinema, se verifica tal fenômeno? Na imagem cinematográfica os limites do espaço e do tempo são flutuantes, e por isso o espaço não é estático tornando-se ilimitado. Do outro lado o tempo se especializa, podendo deixar de ser irreversível e contínuo. Tudo isso está de acordo com o pensamento filosófico científico atual. Além do mais, a referida simultaneidade coincide com a consciência do presente, pela qual tudo que é atual possui significação para o homem. Essa preocupação universalista do homem faz com que os problemas do mundo se interrelacionem, quebrando-se as barreiras entre os homens. Desta forma, a visão do homem contemporâneo se estende para além dos limites de sua realidade mais imediata. De certa maneira pode-se afirmar que o homem do século XX é um "cidadão do mundo": e o cinema atende a esse objetivo de totalidade, de universalização.

Mas tais fatos provocaram o que se chama de desacralização da arte, pois a mesma perdeu a "aura" que a envolvia, democratizando-se. O fenômeno se torna mais intenso no cinema, que é a arte mais atingida pela "democratização", não só porque um filme pode ser reproduzido em várias cópias, possibilitando que o mesmo seja exibido simultaneamente em lugares diversos, como também pelo fato de que o público que frequenta o cinema é mais diversificado que o público de outras artes, acarretando isso importantes consequências. Portanto o cinema não há a "aura" de obra única, e problema de um público altamente especializado. Ligado a essa democratização está o fato de que o cinema restitui ao espectador a "realidade virtual", daí se dizer, como o esteta marxista Walter Benjamin, que a imagem que o cinema fornece do real tem muito mais significação para o homem moderno do que a oferecida por outra arte. O cinema leva-nos simultaneamente a várias partes, e penetra mais agudamente em nós próprios, por alcançar de maneira profunda a realidade.

o século passado. E um dos novos conceitos da modernidade foi o do espaço/tempo: com o século vinte, foram eliminados os conceitos de rigidez, de limitação e finitude. Com isso houve a especialização do tempo, que atinge o ponto máximo no cinema. O novo conceito de tempo tem como base a simultaneidade, e em que arte, mais do que no cinema, se verifica tal fenômeno? Na imagem cinematográfica os limites do / espaço e do tempo são flutuantes, e por isso o espaço não é estático tornando-se ilimitado. De outro lado o tempo se especializa, podendo deixar de ser irreversível e contínuo. Tudo isso está de acordo com o pensamento filosófico científico atual. Além do mais, a referida simultaneidade coincide com a consciência do presente, pela qual tudo que é atual possui significação para o homem. Essa preocupação universalista do homem faz com que os problemas do mundo se interrelacionem, quebrando-se as barreiras entre os homens. Desta forma, a visão do homem contemporâneo se estendem para além dos limites de sua realidade mais imediata. De certa maneira pode-se afirmar que o homem do século XX é um "cidadão do mundo": e o cinema atende a essa objetiva da totalidade, de universalização.

Mas tais fatos provocaram o que se chama de dessecralização da arte, pois a mesma perdeu a "aura" que a envolvia, democratizando-se. O fenômeno se torna mais intenso no cinema, que é a arte mais atingida pela "democratização", não só porque um filme pode ser reproduzido em várias cópias, possibilitando que o mesmo seja exibido simultaneamente em lugares diversos, como também pelo fato de que o público que frequenta o cinema é mais diversificado que o público de outras artes, acarretando isso importantes consequências. Portanto o cinema não há a "aura" de obra única, e problema de um público altamente especializado. Ligado a essa democratização está o fato de que o cinema restitui ao espectador a "realidade virtual", daí se dizer, como o esteta marxista Walter Benjamin, que a imagem que o cinema fornece do real tem muito mais significação para o homem moderno do que a oferecida por outra arte. O cinema leva-nos simultaneamente a várias partes, e penetra mais agudamente em nós pró-

multaneamente a várias partes, e penetra mais agudamente em nós próprios, por alcançar de maneira profunda a realidade.

O cinema pelo visto, é um poderoso instrumento na mão do homem ; de vido a isso é que ele é, muitas vezes, como tivemos ocasião de dizer, utilizando como arma de desumanização, sendo uma forma de ^{Anti}arte . Essa situação só pode ser superada com a repulsa consciente por parte dos espectadores desde a ciolentação da arte, ajudando a diversificá-la. Porém essa disposição de se opor à contrafação do verdadeiro cinema, não é obtida por mera boa vontade, necessitando mesmo de elevar o grau de cultura do público. E cultura se adquire pela leitura e pelo aprendizado. Dessa forma, a assim com as escolas se ensina a recreação, iniciação musical, língua etc., porque elas são imprescindíveis à formação cultural e humanística do ser humano, ~~xxxxxxxxxxxx~~ igualmente se deve introduzir nas escolas a iniciação à educação cinematográfica. Fazendo-se isso, estar-se-á contribuindo para um melhor desenvolvimento harmônico do indivíduo, dotando-se de uma aparelhagem que o torna mais apto a enfrentar o mundo e a conhecê-lo.

II- O Cinema e o Ensino: algumas diretrizes.

" O caminho para chegar a uma verdadeira apreciação da arte passa através da educação "

Arnold Hauser

Demonstrada a grande relevância do cinema no mundo moderno e do ensino de sua linguagem, podemos afirmar que o fundamento de seu ensino reside na essencialidade do cinema na atualidade, quer como arte, quer como veículo de educação, embora nesse último caso não deixe ser arte. Encarando-se portanto, o cinema como uma arte cultural nada mais natural que êle seja objeto de estudos nas escolas deve estar despida de fins moralizadores ou puramente pedagógicos. Deve-se encará-lo sob o prisma de seu valor cultural e educativo. Aliás um dos pontos mais discutidos quanto ao ensino da arte cinematográfica é o que diz respeito ao método a ser utilizado. De nossa parte cremos que se deve despertar no estudante o sentimento e interesse espontâneos através da sensibilidade e da inteligência

multaneamente a várias partes, e penetra mais agudamente em nós próprios, por alcançar de maneira profunda a realidade.

O cinema pelo visto, é um poderoso instrumento na mão do homem ; de vido a isso é que ele é, muitas vezes, como tivemos ocasião de dizer, utilizando como arma de desumanização, sendo uma forma de ^{anti}arte . Essa situação só pode ser superada com a repulsa consciente por parte dos espectadores desde a ciolentação da arte, ajudando a diversificá-la. Porém essa disposição de se opor à contrafação do verdadeiro cinema, não é obtida por mera boa vontade, necessitando mesmo de elevar o grau de cultura do público. E cultura se adquire pela leitura e pelo aprendizado. Dessa forma, a assim com as escolas se ensina a recreação, iniciação musical, língua etc., porque elas são imprescindíveis à formação cultural e humanística do ser humano, ~~xxxxxxxxxxxx~~ igualmente se deve introduzir nas escolas a iniciação à educação cinematográfica. Fazendosse isso, estar-se-á contribuindo para um melhor desenvolvimento harmônico do indivíduo, dotando-se de uma aparelhagem que o torna mais apto a enfrentar o mundo e a conhecê-lo.

II- O Cinema e o Ensino: algumas diretrizes.

" O caminho para chegar a uma verdadeira apreciação da arte passa através da educação "

Arnold Hauser

Demonstrada a grande relevância do cinema no mundo moderno e do ensino de sua linguagem, podemos afirmar que o fundamento de seu ensino reside na essencialidade do cinema na atualidade, quer como arte, quer como veículo de educação, embora nesse último caso não deixe ser arte. Encarando-se portanto, o cinema como uma arte cultural nada mais natural que êle seja objeto de estudos nas escolas deve estar despida de fins moralizadores ou puramente pedagógicos. Deve-se encará-lo sob o prisma de seu valor cultural e educativo. Aliás um dos pontos mais discutidos quanto ao ensino da arte cinematográfica é o que diz respeito ao método a ser utilizado. De nossa parte cremos que se deve despertar no estudante o sentimento e interesse espontâneos através da sensibilidade e da inteligência

to, ~~em~~ interêsses espontâneos através da sensibilidade e inteligência, fazendo-o descobrir idéias. Qualquer método que vise tão somente a acumulação de conhecimentos, o aprendizado de noções feitas e esterilizantes, é incompatível com essa nova arte. Por sinal por ser uma arte nova o seu ensino exige uma nova pedagogia, que poderá, inclusive, influenciar nos métodos utilizados no ensino de outras matérias. Assim é que não se pode analisar apenas fragmentos de um filme. Para de fazer um juízo crítico sobre o mesmo é necessário assistir a todo o filme. Tal fato leva a que se faça o mesmo na literatura, onde em vez de se analisar trechos ou capítulos de uma obra, se deve estudar a obra em sua totalidade. Precisamente a utilização do velho método é que conduz o estudante a antipatizar autores clássicos, visto que dos mesmos ele só conhece trechos e que foram objeto de estudo obrigatório, com provas etc. Será sempre uma lembrança amarga P

Por causa de tais deficiências é que há estudiosos que repelem o ensino nas escolas, da sétima arte. Raymond Borde, por exemplo, se insurge contra o ensino do cinema, afirmando que "o amor do cinema se confunde com o prazer da descoberta". Daí parte ele para dizer que o cinema é espontâneo e não exige nenhum mediador, sendo uma vocação, um privilégio, não podendo assim ser aprendido nos bancos de uma escola, como se aprende matemática e latim... Então, exemplifica o mesmo, um cow-boy que cavalga no oeste lendário não é um texto a ser explicado. Nisso tudo o que há é o receio de Borde de que o cinema se torne matéria como as outras, fazendo com que os jovens estudantes, como no caso acima da literatura, apenas o relacione com deveres e aborrecimentos de provas. Deve, segundo ele, ser mantido o equilíbrio entre o conhecimento e o prazer de conhecer. Como, perguntamos nós, não comprometer esse equilíbrio? Tal intento só pode ser alcançado através de uma nova pedagogia.

Entre os elementos dessa nova pedagogia está a não obrigatoriedade do aprendizado do cinema nas escolas, devendo o mesmo ter caráter facultativo. Além do mais esse ensino deve ser levado a cabo em íntima conexão com os cine-clubes

to, - os interesses espontâneos através da sensibilidade e inteligência, fazendo-o descobrir idéias. Qualquer método que vise tão somente a acumulação de conhecimentos, o aprendizado de noções feitas e esterilizantes, é incompatível com essa nova arte. Por sinal por ser uma arte nova o seu ensino exige uma nova pedagogia, que poderá, inclusive, influenciar nos métodos utilizados no ensino de outras matérias. Assim é que não se pode analisar apenas fragmentos de um filme. Para de fazer um juízo crítico sobre o mesmo é necessário assistir a todo o filme. Tal fato leva a que se faça o mesmo na literatura, onde em vez de se analisar trechos ou capítulos de uma obra, se deve estudar a obra em sua totalidade. Precisamente a utilização do velho método é que conduz o estudante a antipatizar autores clássicos, visto que dos mesmos ele só conhece trechos e que foram objeto de estudo obrigatório, com provas etc. Será sempre uma lembrança amarga P

Por causa de tais deficiências é que há estudiosos que repelem o ensino nas escolas da sétima arte. Raymond Borde, por exemplo, se insurge contra o ensino do cinema, afirmando que "o amor do cinema se confunde com o prazer da descoberta". Daí parte ele para dizer que o cinema é espontâneo e não exige nenhum mediador, sendo uma vocação, um privilégio, não podendo assim ser aprendido nos bancos de uma escola, como se aprende matemática e latim... Então, exemplifica o mesmo, um cow-boy que cavalga no oeste lendário não é um texto a ser explicado. Nisso tudo o que há é o receio de Borde de que o cinema se torne matéria como as outras, fazendo com que os jovens estudantes, como no caso acima da literatura, apenas o relacione com deveres e aborrecimentos de provas. Deve, segundo ele, ser mantido o equilíbrio entre o conhecimento e o prazer de conhecer. Como, perguntamos nós, não comprometer esse equilíbrio? Tal intento só pode ser alcançado através de uma nova pedagogia.

Entre os elementos dessa nova pedagogia está a não obrigatoriedade do aprendizado do cinema nas escolas, devendo o mesmo ter caráter facultativo, Além do mais esse ensino deve ser levado a cabo em íntima conexão com os cine-clubes

em íntima conexão com os cine-clubes, porque estas entidades ainda são bases da educação cinematográfica. Também o ensino do cinema deve ser feito através do método global, com a exibição de filmes, discussões, interpretações, comentários escritos, etc. Na exibição de filmes, inicialmente, deve ser dada preferência aos curta metragens, pois são mais simples e a unidade do filme se faz mais patente (diretor é o roteirista), além de se melhor poder estudar a estrutura do filme ao ritmo. Em suma, a visão de conjunto é mais acessível. Igualmente no ensino do cinema não se deve olvidar o fato de que há regras fixas e inalteráveis. O maior equívoco é a condensação de uma estética em princípios rígidos. Esse academicismo tende ao fracasso, bastando que um cineasta de talento rompa os cânones estabelecidos para que se desnude a inutilidade desta espécie de ensino. Aliás grande parte da crítica é a culpada pelo conservadorismo de muitos espectadores, que, em sua maioria, recusam o que há de novo, de revolucionário, daí não compreender os novos cineastas que vêm abalando o tradicionalismo de uma linguagem acadêmica, e constroem as bases do cinema de amanhã. Portanto uma das funções mais importantes do ensino do cinema será a de preparar os jovens a fim de poderem compreender o que demais novo surgir. Enfim deve-se estimular o espírito pesquisador e aberto a novas idéias.

Pelo visto é de premente necessidade a introdução do aprendizado do cinema em nossas escolas, embora facultativamente, pelas razões expostas. Em vários países - Japão, Bélgica, França, Inglaterra, etc., a educação cinematográfica se realiza em bom nível. No Brasil essa educação pode começar desde a escola primária. Aí o aprendizado deve ser elementar e as primeiras noções devem ser objeto de uma matéria geral de iniciação artística. Só a partir dos 14 anos o indivíduo está apto a entender a linguagem cinematográfica. Já nesse estágio o curso secundário o ensino tem um caráter mais avançado, constando o aprendizado das seguintes matérias, de uma maneira geral:

1- Técnica do Filme

2- Gramática Cinematográfica

em íntima conexão com os cine-clubes, porque estas entidades ainda são bases da educação cinematográfica. Também o ensino do cinema deve ser feito através do método global, com a exibição de filmes, discussões, interpretações, comentários escritos, etc. Na exibição de filmes, inicialmente, deve ser dada preferência aos curta metragens, pois são mais simples e a unidade do filme se faz mais patente (diretor é o roteirista), além de se melhor poder estudar a estrutura do filme ao ritmo. Em suma, a visão de conjunto é mais acessível. Igualmente no ensino do cinema não se deve olvidar o fato de que há regras fixas e inalteráveis. O maior equívoco é a condensação de uma estética em princípios rígidos. Esse academicismo tende ao fracasso, bastando que um cineasta de talento rompa os cânones estabelecidos para que se desnude a inutilidade desta espécie de ensino. Aliás grande parte da crítica é a culpada pelo conservadorismo de muitos espectadores, que, em sua maioria, recusam o que há de novo, de revolucionário, daí não compreender os novos cineastas que vêm abalando o tradicionalismo de uma linguagem acadêmica, e constroem as bases do cinema de amanhã. Portanto uma das funções mais importantes do ensino do cinema será a de preparar os jovens a fim de poderem compreender o que demais novo surgir. Enfim deve-se estimular o espírito pesquisador e aberto a novas idéias.

Pelo visto é de premente necessidade a introdução do aprendizado do cinema em nossas escolas, embora facultativamente, pelas razões expostas. Em vários países - Japão, Bélgica, França, Inglaterra, etc., a educação cinematográfica se realiza em bom nível. No Brasil essa educação pode começar desde a escola primária. Aí o aprendizado deve ser elementar e as primeiras noções devem ser objeto de uma matéria geral de iniciação artística. Só a partir dos 14 anos o indivíduo está apto a entender a linguagem cinematográfica. Já nesse estágio o curso secundário o ensino tem um caráter mais avançado, constando o aprendizado das seguintes matérias, de uma maneira geral:

1- Técnica do Filme

2- Gramática Cinematográfica

o julgamento de um filme se fará em nível mais elevado, porque como diz Godard, "para se poder julgar é preciso compreender". A educação cinematográfica é que pode capacitar o público a melhor compreender para poder julgar.

Para que melhor se atinja as finalidades defendidas nesta comunicação será uma medida louvável se cada governo estadual ou municipal criasse um departamento de cultura ao qual esteja subordinado um serviço de cinema, encarregado de difundir um curso teórico e prático. Para tanto apresentamos, a título de sugestão um esboço de anti-projeto cuja adoção deve ser recomendada pelos participantes da Jornada aos diversos governos (vide anexo)

Bibliografia

- 1- Campos, Haroldo de , - " Uma Poética da Radicalidade". In- Poesias Reunidas de Oswald de Andrade . S. Paulo, Difusão Européia do Livro, 1966. p. 7-54
- 2- Hauser, Arnold- " Bajo el signo del cine". In: Historia Social de la Literatura y el Arte 3 ed. Madri, Ediciones Guadarrama 1964, p. 465-469
- 3- La Culture Cinématographique et l'enseignement" Cahiers Pédagogiques. pg 1-144. nº 26, 15 mars, 1961
- 4- Iunders, Leo- Los Problemas del cine y la juventud. Madri. Ediciones Rialp, 1957.
- 5- Martin, Marcel- "Introdução". In- "A linguagem Cinematográfica" . Belo Horizonte, Editora Itatiaia, 1963. p 9- 16
- 6- Peters, J. M. L.- "A Educação Cinematográfica" . Rio de Janeiro. Instituto Brasileiro de Educação - Ciência e Cultura , 1964

Salvador, Julho de 1967

o julgamento de um filme se fará em nível mais elevado, porque como diz Godard, "para se poder julgar é preciso compreender". A educação cinematográfica é que pode capacitar o público a melhor compreender para poder julgar.

Para que melhor se atinja as finalidades defendidas nesta comunicação será uma medida louvável se cada governo estadual ou municipal criasse um departamento de cultura ao qual esteja subordinado um serviço de cinema, encarregado de difundir um curso teórico e prático. Para tanto apresentamos, a título de sugestão um esboço de anti-projeto cuja adoção deve ser recomendada pelos participantes da Jornada aos diversos governos (vide anexo)

Bibliografia

- 1- Campos, Haroldo de , - " Uma Poética da Radicalidade". In- Poesias Reunidas de Oswald de Andrade . S. Paulo, Difusão Européia do Livro ,1966. p. 7-54
- 2- Hauser, Arnold- " Bajo el signo del cine". In: Historia Social de la Literatura y el Arte 3 ed. Madri, Ediciones Guadarrama 1964, p. 465-469
- 3- La Culture Cinématographique et l'enseignement" Cahiers Pédagogiques. pg 1-144. nº 26, 15 mars, 1961
- 4- Iunders, Leo- Los Problemas del cine y la juventud. Madri. Ediciones Rialp, 1957.
- 5- Martin, Marcel- "Introdução". In- "A linguagem Cinematográfica" . Belo Horizonte, Editora Itatiaia, 1963. p 9- 16
- 6- Peters, J. M. L.- "A Educação Cinematográfica" . Rio de Janeiro. Instituto Brasileiro de Educação Ciência e Cultura , 1964

Salvador, Julho de 1967